Moção de Pesar

Excelentíssimo Senhor
ANTONIO COSTA DO NASCIMENTO
Presidente da Câmara
Luziânia-GO

Senhor Presidente,

O Vereador que a presente subscreve, conforme Artigo 276, Inciso II do Regimento Interno, requer que seja enviada a presente **MOÇÃO DE PESAR,** aos familiares da Senhora Maria de Jesus Reis, pelo seu falecimento ocorrido no dia 22 de setembro de 2021.

JUSTIFICATIVA

Aos 23 de maio de 1925, nasce na Terra de Santa Luzia, hoje Luziânia, Maria de Jesus Reis, filha de Altamira Alves Meireles e José Elias dos Reis Primo. Maria era a caçula de três irmãos, mas não teriam uma convivência longa, pois José, seu irmão mais velho veio a falecer com sete anos, vítima do sarampo, ficando então ela e sua irmã, Judith.

Eram tempos difíceis em sua infância, seu pai, que fora delegado na cidade, ficou doente quando a menina Maria era muito pequena. Sua mãezinha, Altamira, mulher de fé e muito guerreira, passou a dar pensão para viajantes, boiadeiros e outros, para sustentar a casa e suas filhas.

Maria cresceu convivendo com algumas dificuldades financeiras, mas feliz, pois quando falava de sua infância e adolescência era com saudades.

Foi na pensão de D. Altamira que Maria conheceu aquele que seria seu companheiro da vida, Florentino Vaz da Costa Neto, o Iote, como era conhecido.

Filho e também boiadeiro, veio a se hospedar em sua casa, em uma de suas viagens. Seu pai, Pedro Vaz, já havia falado sobre o filho a Maria, mas contara uma mentirinha, dizendo que o filho, infelizmente teria o nariz quebrado. Qual foi a sua surpresa, quando viu um lindo e perfeito rapaz, com apenas um ano a mais que ela, era seu príncipe encantando.

Até então, Maria tivera uma vida simples e feliz, em sua pequena cidade, lembrando que Brasília só seria construída algum tempo depois.

Ela dera seu nome para entrar para o convento, juntamente com algumas amigas, depois desistiu. Tocava violão, andava de braços dados com amigas no "vai vem", namorava, mas somente de flerte, como dizia, era uma vida simples, mas cheia daquilo que ela mais amava, do contato com o outro.

Ela gostava de contar suas histórias da adolescência e juventude, esta vivida em parte, ao lado do marido e filhos, pois casou com 18 anos, passando a ser chamada, e se identificar, como Maria do Iote, enfim, existem muitas Marias.

Casada, mudou para o interior, município de Orizona, onde morou e fez vários amigos, até ficar viúva, aos 56 anos. Somente aí voltou a residir em sua cidade natal, Luziânia.

Dona Maria teve 14 filhos, dos quais, três faleceram bebês. O casal criou seus filhos de acordo com a fé cristã, que sempre seguiram, com justiça, dignidade e temor a Deus, que regem os mandamentos.

Sua vida de casada não foi muito fácil, pois criar 11 filhos, naquela época, não era muito fácil, proporcionar tudo que os filhos necessitavam, era puxado, mas com trabalho e com Deus, sempre possível.

Maria do Iote, ao ficar viúva, volta a Luziânia, onde já possuía residência, esta adquirida para que suas filhas e seu único filho estudassem. Ela ficou muito triste com a perda do "Seu" Iote, mas se dedicou a terminar de criar suas filhas, à igreja e à vida religiosa.

Dona Maria sempre gostou de conversar, trocar ideias, muitas vezes com pessoas que encontrava pela primeira vez, já chamava para sua casa, oferecia café com biscoitos, fez várias amizades que começaram assim.

Dona Maria foi intensa em tudo que acreditou, foi exemplo em tudo que se propôs realizar. Foi esposa fiel, mãe, avó, sogra, irmã, amiga exemplar.

Como mãe e avó, foi conselheira, gostava de citar situações vividas como exemplo. Foi carinhosa, apaixonada por sua família, sempre agradecendo a Deus por ela.

Ela amava Jesus e Maria, era seguidora do catecismo da igreja católica, sua religião. Foi ministra da Sagrada Eucaristia, Legionária, membro do apostolado de oração e missionária dedicada.

Em suas atividades como serva da Igreja, realizou várias visitas carcerárias, levando alento aos detentos através da oração, como também visitas aos enfermos que encontravam hospitalizados ou em suas residências, orando e oferecendo sua ajuda, caso precisassem. Também realizou várias visitas na zona rural, em missão evangelizadora, o que fazia com grande amor.

Foi grande devota da Virgem Maria, rezava todos os dias o rosário, bem como o Ofício de Nossa Senhora, que o fazia de joelhos. Jamais poderia ser interrompida nesta oração, pois dizia: "Nossa Senhora se ajoelha no céu, enquanto rezamos o ofício".

Os padres tinham em Dona Maria do Iote uma fiel escudeira. De padres não se pode fazer críticas, eles são consagrados a Deus, ela dizia. Eram todos seus amigos, ela os amava.

Foi uma pessoa caridosa, em sua casa, a campainha tocava sempre, eram pessoas acostumadas, que sabiam que dali não sairiam de mãos vazias, sempre teriam um alimento ou um trocado. Além daquelas que se tornavam seus amigos e sempre entravam para um bate papo. Muitos os chamariam de excluídos, mas ela os chamava, Sílvio, José, enfim, eles eram pessoas normais, com defeitos, com mazelas, mas importantes para ela, que os chamava pelo nome e fazia com que se sentissem as pessoas mais importantes do mundo, para ela eles eram.

A doença veio, tentou derrubá-la, muitos podem achar que foi assim, mas ela continuou no seu silêncio, sendo a guerreira de sempre, superando as

sequelas e adversidades provocadas pela doença, continuou sendo a matriarca que une e orienta os seus.

Mais uma vez Dona Maria de Jesus foi evangelizadora, com sua enfermidade levou seus filhos a aprenderem a cuidar de uma pessoa que necessitava. Evangelizou as pessoas que conheceram a história de sua doença, pois muitos falam que a família serve de exemplo de dedicação.

Enfim, Dona Maria faleceu no dia 22 de setembro de 2021, aos 96 anos. Sua partida deixou um vazio grande na família, mas a certeza do amor a Deus, que deu tempo de ensinamentos e despedida, e de que seu exemplo jamais morrerá.

Esta moção se coloca em solidariedade aos filhos, netos e demais familiares da Dona Maria, que ainda sofrem com a perda desta pessoa tão especial.

PLENÁRIO JOSÉ RODRIGUES DOS REIS, aos 04 dias do mês de novembro de 2021

CARLOS DA LIGA
Presidente